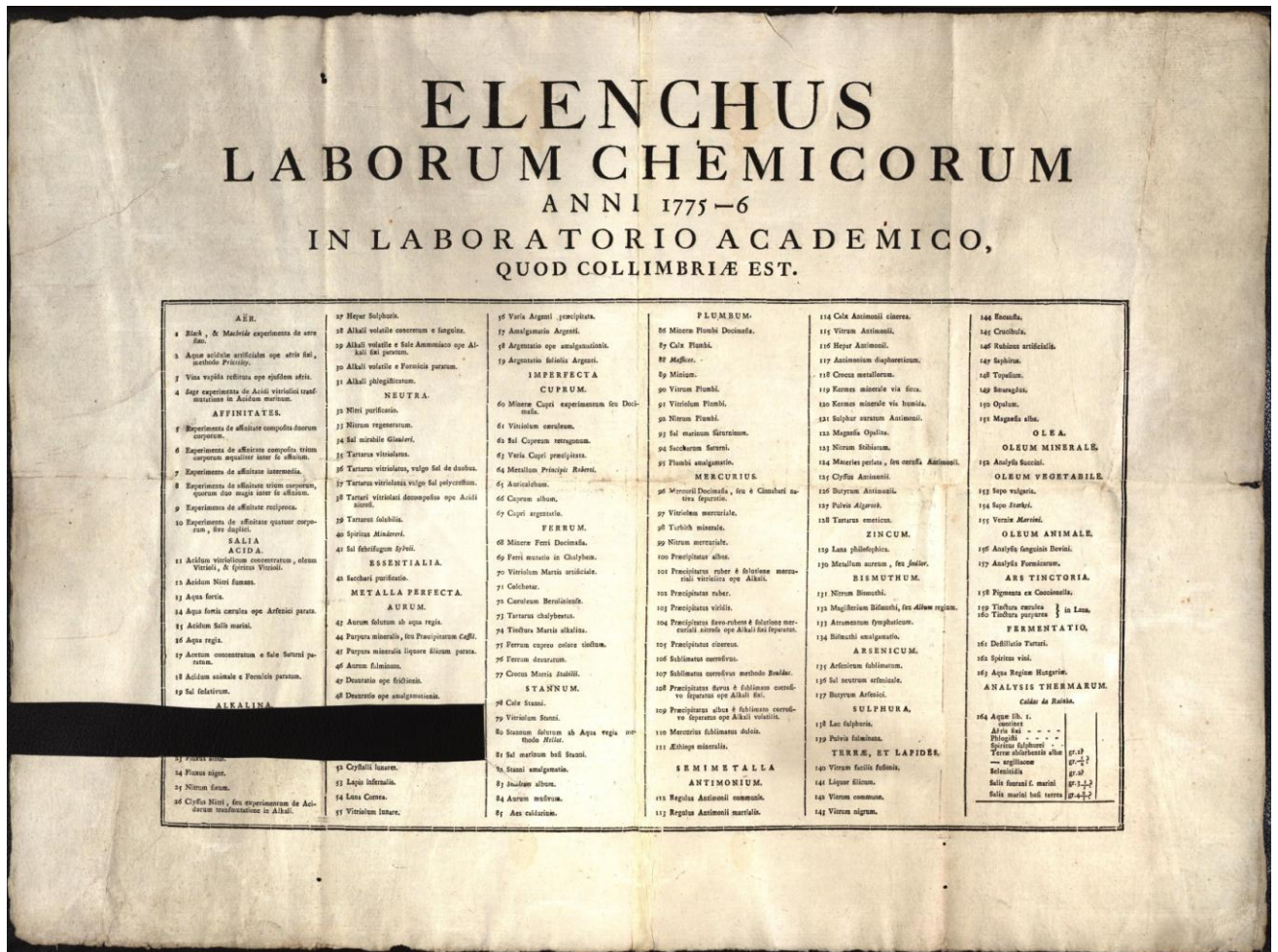


DOCUMENTO DO MÊS – ABRIL



1776 – *Elenchus Laborum Chemicorum Anni 1775-6* [...] – Inventário dos produtos existentes no Laboratório Químico da Universidade de Coimbra em 1775-1776.

PT/AUC/ELU/UC - Universidade de Coimbra (F); Laboratório Químico: Documentos diversos (DC) - cota AUC – IV-I.ªE- 8-5-21

Estamos em presença de um raro e curioso documento que nos dá a conhecer o Laboratório Químico da Universidade de Coimbra e os produtos ali existentes no ano letivo de 1775-1776. Sem indicação de local de impressão, trata-se, certamente, de um trabalho executado na Imprensa da Universidade que já estava, então, em plena laboração, depois da sua criação com a Reforma Pombalina da Universidade. ¹

Entre os produtos elencados, no seu nome latino, encontramos os óleos animais e vegetais, o zinco, o bismuto, o arsénio, o chumbo, o mercúrio, o cobre, o ferro, etc., mas também, logo no final do quadro de apresentação, a análise às águas termais das Caldas da Rainha, essencialmente sulfúreas. A análise terá decorrido no ano letivo de 1775-1776 pois, o seu autor, José Martins da Cunha, então aluno da Universidade, dela dará conta em

¹ V. FONSECA, Fernando Taveira da; et al. - *A Imprensa da Universidade de Coimbra: uma história dentro da história*. Coimbra: IUC, 2001.

publicação impressa em 1778, em que faz a sua apologia para tratamento médico.²

No período atual de pandemia que estamos a viver, não será demais revisitar os tempos antigos, em que as descobertas laboratoriais e o conhecimento terapêutico de certos produtos naturais permitiram o tratamento de doenças diversas. Em todos os tempos houve flagelos e a descoberta terapêutica, para a debelação das doenças, demorava quase sempre mais do que o desejado. Neste Laboratório Químico, cuja construção foi iniciada em 1773 e só terminada em 1777, adquiriam os alunos da Faculdade de Medicina os seus conhecimentos, nas aulas práticas que ali tinham lugar, juntamente com outras aulas no Dispensatório Farmacêutico e nos Hospitais da Universidade, cuja designação plural se ficou a dever à anexação dos antigos hospitais de Coimbra, como o Hospital Real e o Hospital de São Lázaro, após a reforma pombalina da Universidade. Refira-se que, no Arquivo da Universidade, existem os livros originais de registo de despesas de todas as obras pombalinas (do Museu de História Natural, do Laboratório Químico, do Dispensatório Farmacêutico, do Jardim Botânico, etc.).

A cadeira de Matéria Médica, leccionada no 1.º ano de Medicina, à qual estava também associada a então designada *Arte Farmacêutica*, foi regida pelo doutor Francisco Tavares (entre 1779-1795), um conimbricense que se tornou notável pelos trabalhos na área farmacêutica, pelos seus estudos hidrológicos, também das águas das Caldas da Rainha e, sobretudo, pelas experiências promovidas, em 1804, nos Hospitais da Universidade com a aplicação da quina aos doentes, pela qual se debelava a febre (com o uso das “*cascas brasileiras*” que se provou serem tão eficazes como as “*cascas peruvianas*”). Este professor, que foi também Físico-mor do Reino, organizou e promoveu depois a aplicação da quina, mais propriamente o quinino dela extraído, em todos os hospitais do país.³ A informação sobre esta utilização da quina está registada na série documental *Atas das Congregações da Faculdade de Medicina*, com a decisão colegial tomada em 22.II.1804.⁴

A omissão de texto e a laceração do papel pelo corte provocado por instrumento cortante, do qual se desconhece a origem, não retira valor a este texto que é, efetivamente, um exemplar único do elenco (ou inventário) do que existia no Laboratório Químico, pelo menos sob a forma de tabela impressa, uma vez que são conhecidos, para datas posteriores, outros exemplares manuscritos.

Por último, diga-se ainda que o belo edifício do Laboratório Químico sobreviveu ao longo dos séculos e foi requalificado para instalação do Museu da Ciência, num trabalho

² José Martins da Cunha frequentou as faculdades de Medicina e de Filosofia onde concluiu estudos e acrescentaria só depois o apelido Pessoa ao seu nome. É com este nome completo que publica a *Analyse das Agoas Thermaes das Caldas da Rainha*. Coimbra: Na Real Officina da Universidade, 1778. Aqui apresenta uma análise também de outras águas termais, mas os valores da composição das águas das Caldas da Rainha são, precisamente, os referidos neste *Elenchus*.

³ Uma breve biografia deste professor figura em RODRIGUES, Manuel Augusto (dir.) – *Memoria Professorum Universitatis Conimbrigenis*. Coimbra: AUC, 1992, p. 240.

⁴ V. o texto completo no vol. I, fl. 17 e ss, da referida série documental – cota AUC-IV-I.ªD-3-I-84.

dos arquitetos João Mendes Ribeiro, Carlos Antunes e Desiré Pedro, tendo recebido numerosos prémios de arquitetura e também, logo em 2007, o prémio de Museu do Ano, pela APOM (Associação Portuguesa de Museologia).